

Redação final do Projeto de Resolução nº 145, de 1986, em regime de urgência. **Aprovada.** À promulgação.

Mensagem nº 281/86, em regime de urgência, nos termos do Requerimento nº 343/86, lido no Expediente da sessão. **Aprovada,** nos termos do Projeto de

Resolução nº 146/86, após pareceres das comissões técnicas. À Comissão de Redação.

Redação final do Projeto de Resolução nº 146, de 1986, em regime de urgência. **Aprovada.** À promulgação.

13.3.2 — Comunicação da Presidência

Convocação de sessão extraordinária a realizar-se amanhã, às 10 horas e 30 minutos, com Ordem do Dia que designa.

13.4 — ENCERRAMENTO

Ata da 177ª Sessão, em 14 de agosto de 1986

4ª Sessão Legislativa Ordinária, da 47ª Legislatura

— EXTRAORDINÁRIA —

Presidência do Sr. Passos Pôrto

ÀS 10 HORAS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRs. SENADORES:

Jorge Kalume — Altevir Leal — Eunice Michiles — Aloysio Chaves — Gabriel Hermes — Hélio Gueiros — Alexandre Costa — Américo de Souza — Helvídio Nunes — João Lobo — José Lins — Carlos Alberto — Moacyr Duarte — Martins Filho — Humberto Lucena — Amir Gaudêncio — Maurício Leite — José Urbano — Cid Sampaio — Nivaldo Machado — Guilherme Palmeira — Carlos Lyra — Luiz Cavalcante — Albano Franco — Lourival Baptista — Passos Pôrto — Jutahy Magalhães — Alaor Coutinho — Luiz Viana — João Calmon — José Ignácio Ferreira — Nelson Carneiro — Jamil Haddad — Alfredo Campos — Severo Gomes — Benedito Ferreira — Benedito Canelas — Gastão Müller — José Fragelli — Saldanha Derzi — Álvaro Dias — Eneás Faria — Arno Damiani — Jaison Barreto — Carlos Chiarelli — Octávio Cardoso.

O Sr. PRESIDENTE (Passos Pôrto) — A lista de presença acusa o comparecimento de 46 Srs. Senadores. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus iniciamos nossos trabalhos. Concedo a palavra ao nobre Sr. Senador Luiz Viana.

O Sr. LUIZ VIANA (PMDB — BA. Para uma comunicação. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Antes de entrar no assunto que realmente me leva a dirigir-me aos meus ilustres colegas, quero consignar aqui, e estou certo que o faço em nome de amplos setores sociais da Bahia, uma palavra de pesar pelo falecimento daquela famosa Mãe de Santo, a Mãe Menininha, que se chamou Maria Escolástica da Conceição.

Realmente teve ela, na vida baiana, na vida de Salvador, na sua longa existência, um papel bem acentuado. Eu a conheci no seu terreiro onde realizava suas práticas religiosas mas a conheci, sobretudo, como uma figura humana, muito simples, muito acolhedora e com um profundo espírito de caridade e de solidariedade humana.

Milhares de pessoas, ao longo da sua existência, bateram à sua porta, e ela tinha sempre uma palavra, um conselho, uma maneira de suavizar o sofrimento daqueles que a procuravam.

É, portanto, perfeitamente justo que a Bahia e os baianos lamentem o desaparecimento daquela mulher simples, mas que realmente teve durante muitos anos um papel de relevo na sociedade de Salvador.

O Sr. Nelson Carneiro — Permite V. Exª um aparte?

O Sr. LUIZ VIANA — Concedo o aparte ao nobre Senador Nelson Carneiro.

O Sr. Nelson Carneiro — V. Exª diz bem quando assinala a presença dessa extraordinária mulher, que tanto serviu para levar à Bahia a certeza de que lá todos os cretos podem ser praticados, e a sua grande lição humanitária. Ela foi, realmente, essa grande mulher, que contribuiu, inclusive, para que correntes de turistas demandassem à Bahia. Isso explica que o Prefeito Municipal de

Salvador haja decretado luto oficial por três dias. É a homenagem que a Bahia deve a essa mulher simples, que tanto serviu ao prestígio cultural e religioso da Bahia. Cultural porque sobre ela muitos escreveram, e nos seus ensinamentos muitos buscaram esclarecimentos. Recordo não só, entre os velhos, os que já não estão neste mundo. Arthur Ramos e Edison Carneiro. Eles encontraram nessa extraordinária mulher elementos necessários para focalizar esse aspecto da realidade brasileira, que na Bahia tem contornos realmente expressivos e diferentes de todo o território nacional. Não só como baiano mas como brasileiro, quero associar-me às homenagens que a Bahia hoje presta, e V. Exª, em nome da Bahia, neste Plenário, a essa mulher extraordinária que foi Maria Escolástica da Conceição.

O Sr. LUIZ VIANA — Agradeço a V. Exª essa palavra de solidariedade e compreendo que V. Exª esteja pessoalmente pesaroso, pois sei das relações da colaboração que ela deu a Edison Carneiro, nos seus notáveis trabalhos de Antropologia e de Religião Negra na Bahia. Realmente, pelo conhecimento que tinha, pela experiência que teve, pela tradição que recebeu, ela foi extraordinariamente útil aqueles que fizeram e estudaram o problema da raça negra, das religiões negras na Bahia.

O Sr. Alfredo Campos — Permite V. Exª um aparte?
O Sr. LUIZ VIANA — Com prazer.

O Sr. Alfredo Campos — O meu aparte a V. Exª, Senador Luiz Viana, é para pedir a V. Exª que não fale somente em nome da Bahia, mas que fale em nome de toda a Bancada do PMDB nesta Casa.

O Sr. LUIZ VIANA — Agradeço a V. Exª a palavra que V. Exª traz mostrando a solidariedade do PMDB com os humildes, com as classes mais modestas da sociedade.

O Sr. Jamil Haddad — Permite V. Exª um aparte?
O Sr. LUIZ VIANA — Com prazer.

O Sr. Jamil Haddad — Em nome do Partido Socialista Brasileiro associo-me ao seu pronunciamento, nobre Senador Luiz Viana, porque todos nós no Brasil admirávamos de longe — nós que não somos baianos — a figura tão querida e a figura que se tinha tornado nacionalmente conhecida pela tranquilidade, pela defesa dos seus princípios, pela religião que havia abraçado e que a tornou a figura maior da Umbanda no nosso País. Nós, do Partido Socialista, que somos a favor da liberdade religiosa, neste momento de pesar para o povo baiano, queremos também nos congratular com a fala de V. Exª.

O Sr. LUIZ VIANA — Grato a V. Exª pela solidariedade que acaba de manifestar.

Tenho o prazer de ouvir agora, o nobre Senador Líder do PSD.

O Sr. Octávio Cardoso — Nobre Senador Luiz Viana, gostaria de associar-me às homenagens que V. Exª presta a Mãe Menininha do Gontoio, porque realmente ela teve um papel importante, não só na sociedade baiana, como na sociedade brasileira, porque deu o relevo, deu uma cer-

ta posição a uma minoria discriminada, aos negros. E ela como pessoa que granjeou um grande destino, grande respeito na sociedade baiana e brasileira, deu esse destaque através da sua obra de solidariedade humana, da sua obra religiosa, dos frequentadores da sua casa, esse destaque especial a uma minoria que nós desejamos ver integrada à sociedade brasileira. A Bancada do PDS se associa à homenagem que V. Exª, com tanta propriedade e autoridade presta neste momento.

O Sr. LUIZ VIANA — Muito grato a V. Exª Ouço o aparte do nobre Senador Cid Sampaio.

O Sr. Cid Sampaio — Ilustre Senador Luiz Viana, V. Exª presta homenagem a uma mulher que, ligada a crenças africanas, levou a sua vida a fazer o bem, através da religião, de força do espírito. Ela pretendia sanar os males, diminuir os sofrimentos humanos. Essa dedicação de toda uma vida granjeou o culto, o respeito com que ela era olhada em todo o Brasil, especialmente no Nordeste e na Bahia. V. Exª, Senador Luiz Viana, um homem sensível, um homem voltado também para a atividade espiritual, para a cultura, teve a sensibilidade, vindo no mesmo Estado que Mãe Menininha do Gontoio, de fazer essa homenagem a essa mulher que, desenvolvendo os cultos africanos, dedicou a sua vida ao bem e a minorar os sofrimentos humanos. Estou solidário com V. Exª nessa justa homenagem que presta. Muito obrigado.

O Sr. LUIZ VIANA — Agradeço a V. Exª o aparte e, para concluir, desejo externar a emoção com que vejo eminentes figuras desta Casa, partidos políticos, se associarem a esta manifestação de pesar que é prestada a uma mulher simples, que não teve poder, não teve dinheiro, não teve nada daquelas coisas que costumam dar a força, dar a autoridade, dar a popularidade, às vezes. Ela venceu pelo seu espírito de solidariedade humana, através da religião que praticou.

O Sr. Jutahy Magalhães — Permite V. Exª um aparte?

O Sr. LUIZ VIANA — Com prazer.

O Sr. Jutahy Magalhães — Chegando agora ao plenário, Senador Luiz Viana, gostaria apenas de solidarizar-me com essa homenagem que V. Exª está prestando a essa figura que diz tão de perto a nós baianos, e fazer minhas essas palavras que V. Exª está falando pela Bahia inteira. Muito obrigado.

O Sr. LUIZ VIANA — Agradeço a V. Exª

Sr. Presidente, aqui estão, portanto, consignados, nestas palavras simples, breves, o pesar e a homenagem da Bahia, e como bem disse o Líder do PDS do Brasil, aquela mulher realmente extraordinária, e que pôde, pela sua vida, marcar um lugar de especial relevo na comunidade baiana.

Como disse de início, Sr. Presidente, essas palavras que pronunciei sobre a morte de Mãe Menininha elas apenas antecedem, são prólogo, ao que na realidade desejo também dizer a esta Casa.

Ontem, eu falava aqui de que candidato Waldyr Pires havia lançado uma campanha de bônus patrocínios para recolher recursos necessários à manutenção de sua campanha, da sua vitoriosa campanha ao Governo do Estado da Bahia.

Não é assim, Sr. Presidente, que para surpresa minha, mas surpresa real, ao chegar em casa e ao pegar um jornal baiano, o *Correio da Bahia*, que é de propriedade do Sr. Antônio Carlos Magalhães, vejo a seguinte manchete: "Josaphat: pedir dinheiro ao povo, não?" Ora, Sr. Presidente é estranho que um homem da qualidade dos predicados, da respeitabilidade, da responsabilidade do Sr. Josaphat Marinho venha nos dizer que não devemos pedir dinheiro ao povo para a nossa campanha política. É estranho, Sr. Presidente. Eu perguntaria, então, a S. Ex.ª a quem devemos recorrer? Devemos recorrer às negociações? Devemos pedir às grandes empresas, que dão comissões, sabidamente, aos intermediários, aos construtores e a tantos mais que são beneficiados pelo poder público, especialmente na Bahia? Nê, Sr. Presidente, temos que pedir ao povo; temos que pedir ao povo que nos ajude, que nos dê recursos para continuarmos a nossa campanha. Não vamos assaltar os cofres públicos, como tanto tem sido feito. Não vamos propor negociações, nada disso, Sr. Presidente, iremos fazer. É tanto mais estranho, Sr. Presidente, que o candidato Josaphat Marinho, não satisfeito com essa infeliz declaração, de que não se deve solicitar o auxílio do povo, ainda com uma certa ironia, com um triste humorismo tenha dito aqui: "Quem não tem competência não se estabelece". Sr. Presidente, isso quer dizer o quê? O Sr. Josaphat não é um homem rico, não é de nenhuma empresa rica, mas acha que quem não tem competência não se estabelece. Ora, Sr. Presidente, eu diria com outro azevém: Diz-me com quem andas e dir-te-ei quem és. Nós sabemos com quem o Sr. Josaphat está andando hoje, e sabemos que é por isso que ele está externando essas idéias.

O Sr. **Jutahy Magalhães** — V. Ex.ª permite um aparte?

O Sr. **LUIZ VIANA** — Ouço V. Ex.ª com muito prazer.

O Sr. **Jutahy Magalhães** — V. Ex.ª aborda, realmente, um tema que para nós, baianos, é de maior importância, e que também nos surpreende, a todos, a atitude do Sr. Josaphat Marinho. Eu diria, como o Barão de Itararé, mais ou menos no sentido do que V. Ex.ª acabou de dizer. O Barão de Itararé dizia: "— diga-me com quem você anda, que eu direi se vou com você." E, na Bahia, o povo viu realmente com quem o Professor Josaphat estava andando e resolveu não ir com ele. Mas o que estranhece principalmente para nós que conhecemos o Professor Josaphat, é de que ele assista, impavidamente, o assalto aos cofres públicos baianos em favor da sua candidatura; que ele veja com tranqüilidade aqueles anúncios da televisão, com a sigla SECOM aparecendo, que é a Secretaria de Comunicações do Estado da Bahia, mostrando que aquelas propagandas são pagas pela SECOM, e nessas propagandas o que aparece é o Ministro das Comunicações, esbravejando estericamente, pedindo votos para o seu candidato. E aparece o Governador do Estado, com aquele dedo fincado para o céu, dizendo que quer o voto para o candidato dele ao Governo. Então, agora foi comprovado que eles estão utilizando recursos até para aparelhagem de som nos comícios que fazem pelo interior, recursos do Estado. E o Professor Josaphat Marinho ainda vem dizer que estranha nós pedirmos dinheiro ao povo. Ele, realmente, não precisa pedir ao povo, porque o povo está pagando indiretamente e individualmente, porque está sendo sacrificado, quando o Governo do Estado utiliza o dinheiro dos cofres públicos para propaganda do Sr. Josaphat Marinho. No meu entendimento ele tem sido omissivo, conveniente, está jogando o seu passado fora e, por isso, vai ser julgado pelo seu presente, pelos baianos.

O Sr. **LUIZ VIANA** — Grato a V. Ex.ª pelas oportunas e judiciosas observações que fez.

Sr. Presidente, continuando as minhas observações, eu diria que vendo as infelizes declarações do Sr. Josaphat Marinho, lembro-me daquela época, daquela triste época, em que tanto se repetiu no Brasil aquela frase famosa: "Rouba, mas faz". E agora, Sr. Presidente? E agora, segundo o Sr. Josaphat Marinho, quem não tem competência não se estabelece. Qual é essa competência a que

se refere o Sr. Josaphat Marinho? Será a política? Não! Será a de cidadão? Não! Deve ser alguma outra competência escusa que nós repudiamos, retegamos e não desejamos ter.

Era isto, Sr. Presidente, que eu desejava dizer. (Muito bem!)

O Sr. **PRESIDENTE** (Passos Pôrto) — Concedo a palavra ao nobre Senador Nelson Carneiro, para uma breve comunicação.

O Sr. **NELSON CARNEIRO** (PMDB — RJ. Para uma comunicação. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Quero incorporar aos Anais do Senado o telegrama que recebi do nobre Presidente do Diretório Nacional do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, nos seguintes termos:

Senador Nelson Carneiro
Senado Federal

Brasília/DF (70160)

PMDB reitera esforços aprovação com urgência lei resolver aproveitamento candidatos deputados havendo coligação partidária, a fim resolver impasse criado decisão Tribunal Superior Eleitoral sobre matéria. Indispensável comparecimento senadores reabertura trabalhos legislativos, pois a proposição será votada inicialmente no Senado. Atenciosamente Deputado Ulysses Guimarães, Presidente Diretório Nacional PMDB.

Isso explica a minha presença nesta tribuna e nesta Casa. (Muito bem!)

O Sr. **PRESIDENTE** (Passos Pôrto) — Concedo a palavra ao nobre Senador Carlos Chiarelli, como Líder do PFL.

O Sr. **CARLOS CHIARELLI** (PFL — RS. Como Líder, pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente e Srs. Senadores:

Em primeiro lugar, eu gostaria de registrar a solidariedade da nossa bancada com vistas à manifestação feita, na primeira parte da exposição do Senador Luiz Viana Filho, em termos das nossas condolências à Bahia e da nossa sensação de luto nacional, em face do desaparecimento dessa figura que o País inteiro respeitou e respeita, que é a Menininha do Gatoito. Ajuntamos a nossa palavra a de tantos outros aqui se manifestaram num testemunho de apreço, de solidariedade e de respeito. Quanto à primeira parte da manifestação do Senador Luiz Viana Filho, gostaria de fazer um registro, de passagem, porque não é a razão fundamental do nosso pronunciamento, de apreço a uma figura ilustre deste País, que é o Dr. Josaphat Marinho, que merece por tudo quanto foi, e é, será, testemunho de reconhecimento nacional pelo serviço que prestou à causa democrática desta Nação e pela forma, sempre desinteressada com que defendeu os interesses do povo brasileiro em momentos dos mais difíceis e em nome de idéias as mais claras, pertinentes e oportunas. E também testemunhar o nosso apreço ao dinamismo, à competência e à ação política séria do ilustre Ministro Antônio Carlos Magalhães.

Sr. Presidente, faço com muito pesar outro registro: é que o Rio Grande do Sul registra, hoje, o falecimento de uma figura da vida pública nacional pela qual, tenho certeza, temos todos o maior apreço.

Faleceu, nesta madrugada, o ex-Deputado, ex-Ministro do Trabalho, ex-Governador do Estado do Rio Grande do Sul, ex-dirigente do Banco do Brasil e, sobretudo, um varão, digno, sério, idôneo, que foi Perachi Barcellos.

O Sr. **LUIZ VIANA** — V. Ex.ª permite-me um aparte, quando oportuno?

O Sr. **CARLOS CHIARELLI** — Depois de longa enfermidade que, realmente o debilitou sobremaneira, esse homem que sempre marcou posições pela sua bravura, que sempre caracterizou a sua ação na vida pública pelo destemor, pela seriedade, morreu pobre e hoje, está sendo velado no Palácio Piratini, o mesmo Palácio em que governou com muita decência e obridade os distintos do Rio Grande do Sul. Nê, ganchos, lamentamos informar esse fato à Nação, do seu transpasse, mas temos o de-

ver de dar ciência desse evento e registrar, nesta Casa, a nossa tristeza, porque, depois dessa longa enfermidade, de tanto sofrimento, Perachi Barcellos nos deixa, mas deixa também um exemplo muito marcante de dignidade de postura cívica e de honradez pessoal.

O Sr. **Jorge Kalume** — Permite V. Ex.ª uma aparte?

O Sr. **CARLOS CHIARELLI** — Permita-me apenas ouvir o aparte do nobre Senador Luiz Viana, que já me havia solicitado anteriormente. Em seguida, concederei o aparte a V. Ex.ª

O Sr. **LUIZ VIANA** — Agradeço a V. Ex.ª, nobre Senador Carlos Chiarelli. Desejo apenas me associar às palavras de pesar que V. Ex.ª está profirindo pelo falecimento de Perachi Barcellos. Fui seu colega, fui seu amigo e, poderia dizer, seu admirador. Durante longo tempo, convivi com Perachi Barcellos e foi sempre o seu espírito público que marcou toda a sua atividade, uma atividade honrada, digna, séria e à altura das melhores tradições do Rio Grande do Sul. Realmente, Sr. Presidente, o Rio Grande pode lamentar a perda de um filho tão ilustre, que fica marcado na sua história como um exemplo de trabalho, de dignidade e de seriedade. Ele amou o Rio Grande e serviu ao Brasil, e é por isso que nós nos associamos a V. Ex.ª, resumindo, numa palavra, que Perachi Barcellos foi na vida pública brasileira uma figura nítida, uma figura que diria sem jaça.

O Sr. **CARLOS CHIARELLI** — Nobre Senador, agradeço a manifestação de V. Ex.ª que, pela convivência que V. Ex.ª teve, pela sua possibilidade e por isso, próxima de depor sobre a figura de Perachi Barcellos e pelo brilho intelectual de V. Ex.ª...

O Sr. **Luiz Viana** — Muito obrigado.

O Sr. **CARLOS CHIARELLI** — ...pela sua honradez, exaltam sobretudo essa análise que faço e que conforta a gente do Rio Grande, neste momento em que o Estado perde uma figura tão estimada.

Ouço o aparte do nobre Senador Jorge Kalume.

O Sr. **Jorge Kalume** — Nobre Senador Carlos Chiarelli, honrado com a sua anuência, quero também, em nome do povo acreano, associar-me a essa homenagem póstuma que V. Ex.ª, neste momento, presta à memória do grande Coronel Perachi Barcellos, que foi Governador, que foi Deputado, foi meu colega duplamente; quer como Deputado Federal, nos idos de 1963, quer como Governador, ele do Rio Grande do Sul, e eu do Acre, cuja figura sobe se impor no Parlamento Nacional pelo trabalho dinâmico que empreendeu, quer como Governador, pela sua probidade e pela ação administrativa que realizou naquele Estado. E, aqui, vale lembrar o pensador: "O que é a morte senão ladinhas dolorosas? Um eterno morrer do que nasce em um permanente viver do que morre." Portanto, Perachi Barcellos continua vivo nos corações de todos os gaúchos e de todos os brasileiros.

O Sr. **CARLOS CHIARELLI** — Sr. Presidente, agradecendo o depoimento tão afetuo do Senador Jorge Kalume, concluo estas minhas considerações, dizendo que perde o Rio Grande do sul, portanto, uma figura das mais estelares da sua vida pública das últimas décadas, mas, seguramente, registra-se na memória da vida pública brasileira um procedimento, um exemplo, um parâmetro de alguém que, ao falacer, mesmo entre aqueles que foram seus adversários e os mais ferrenhos, não se ergue uma voz sequer que possa invalidar o seu comportamento de homem correto e digno. Este é o grande legado que ele deixa à sociedade brasileira, à sociedade rio-grandense.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

O Sr. **PRESIDENTE** (Passos Pôrto) — Concedo a palavra ao nobre Senador Otávio Cardoso, como Líder do PDS.

O Sr. **OTÁVIO CARDOSO** (PDS — RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Desejo, na qualidade de Líder do meu Partido, prestar homenagem a um dos políticos mais ilustres e mais afirmativos do meu Estado que acaba de desaparecer.